

DELINEANDO RUBRICAS PARA UMA AVALIAÇÃO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO ONLINE

Rio de Janeiro-RJ- 05/ 2009

Cruz, Nelly Kazan Sancho-UNESA-nellykazan@yahoo.com.br

Nunes, Lina Cardoso – UNESA - nunes.lina@yahoo.com.br

Pesquisa e Avaliação

Educação Continuada em Geral

Relatório de Pesquisa

Investigação Científica

Resumo

A prática avaliativa na modalidade de ensino online ainda permanece centrada em abordagens tradicionais utilizadas em ambientes presenciais. Esta questão mobilizou o presente estudo com o objetivo de investigar a construção de rubricas a serem utilizadas na prática de avaliação da aprendizagem em educação online, a partir do mapeamento de indicadores específicos utilizados na avaliação mediadora preconizada por Hoffmann(2004,2005) construídos no contexto da educação presencial. A proposta de uma avaliação mediadora em um curso online com o emprego de rubricas poderá nos proporcionar um novo entendimento quanto ao sistema de avaliação nesta modalidade de ensino, nos convidando ao rompimento de idéias cristalizadas de avaliação baseada em julgamento de resultados finais e pontuais. Todavia, não temos a pretensão de esgotar o tema, mas subsidiar e estimular o surgimento de outras pesquisas sobre como efetuar a avaliação da aprendizagem.

Palavras-chave: avaliação mediadora da aprendizagem; rubricas; indicadores de qualidade.

1- Introdução

A avaliação da aprendizagem é fundamental à prática educativa e tem sido considerado o juízo das ações dos alunos emitido pelo professor em momentos pontuais. Temos nos deparado com várias modalidades de avaliação e por mais que investiguemos novas formas de avaliar, ainda percebemos a quantificação do saber conferindo a essa prática um caráter apenas classificatório e sentencial.

O processo avaliativo nos dias atuais ainda obedece a um forte viés linear de cumprimento de conteúdos culminando em exames e resultados do produto final e deveria servir cada vez menos como instrumento sentencial.

Picanço (2003) afirma que a educação *online* tem adotado os mesmos modelos vigentes de avaliação utilizados na educação presencial, objetivando o total controle sobre os processos de certificação. No entanto, os rumos do processo educativo e de avaliação nesta modalidade de ensino apontam para a organização de experiências desafiadoras, não seguidoras de percursos programados.

Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo propor a construção de rubricas específicas de avaliação numa concepção mediadora da aprendizagem para a educação *online* através do mapeamento de indicadores específicos de qualidade preconizados por Hoffmann (2004,2005) construídos no contexto da educação presencial. A utilização de rubricas na avaliação da aprendizagem não constitui um fato novo. No entanto, a maior parte dos cursos *online* continua alheia a qualquer manifestação quanto à sua utilização e construção sob uma perspectiva mediadora.

O deslocamento da ótica do processo avaliativo que vem sendo discutido ao longo dos anos para uma outra concepção, altera a natureza da interação entre professor e aluno e conseqüentemente, destes com os novos recursos pedagógicos. Esta mudança gera a necessidade de novas estratégias, cujas características distinguem o ensino e a avaliação da aprendizagem baseados na internet, das situações encontradas no ensino presencial.

2- Mapeamento de linhas mestras para uma avaliação significativa

Uma pedagogia diferenciada favorece uma avaliação significativa e sob esta perspectiva Hoffmann (2005, p. 78) propõe uma concepção mediadora de avaliação e a define como um “processo de permanente troca de mensagens e de significados; um processo interativo, dialógico, espaço de encontro e de confronto de idéias entre educador e educando em busca de patamares qualitativamente superiores de saber”.

A autora citada, pesquisadora e crítica das práticas avaliativas, desenvolveu sua concepção de avaliação mediadora da aprendizagem para o universo do ensino presencial, todavia pressupomos que seus fundamentos podem se trazidos para o contexto da educação *online*.

Sob esta perspectiva, a avaliação vislumbra o comprometimento de todos os sujeitos com o processo de aprendizagem, por meio do qual o aluno não mais memoriza o conteúdo para realizar exames pontuais, mas passa a tomar consciência de suas dificuldades refletindo acerca de suas ações; requer acompanhamento constante do professor orientando atividades e tarefas, fazendo provocações para que o aluno possa refletir e adquirir autonomia no sentido de criticar, intervir, desafiar, criar e co-criar.

O surgimento da modalidade educacional *online* ainda não permitiu o desenvolvimento de abordagens específicas para a avaliação da aprendizagem nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) com base nos indicadores preconizados por Hoffmann (2005) e pressupõe-se que o processo de avaliar em um ambiente *online* requer situações que são similares à prática avaliativa mediadora no ensino presencial revelada em uma concepção dinâmica, provocativa e (re)construtiva do conhecimento.

Baseado no depoimento de Hoffmann¹, Silva (2006) apresenta alguns pilares da avaliação mediadora da aprendizagem construídos pelo grupo de pesquisa referenciado no quadro 1, sugerindo que a avaliação se processa a partir de: liberdade de expressão; atividades interativas (relação dialógica) e; diversidade relacionada à heterogeneidade de pensamentos e saberes.

Neste sentido, delineamos alguns aspectos que constam nos trabalhos de Hoffmann (2004, 2005), que procuramos mapeá-los, objetivando uma seqüência didática:

-Participação colaborativa. Discussões em grupo são momentos que devem ser acompanhados pelo professor, com desencadeamento de novas questões, mas nunca como elementos de avaliação individual.

-Provocação/reflexão. Avaliação significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecido.

-Dialógica. Enquanto relação dialógica, a avaliação concebe o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados e de compreensão.

-Plasticidade. O professor planeja a sua ação, de forma flexível, plástica, para abrir-se às várias opções de rumos e tempos, aos alunos e a cada turma, ajustando-se objetivos e atividades permanentemente.

Percebemos que todos os pontos elucidados estão imbricados uns aos outros e não há como dicotomizá-los e lançarmos um olhar apenas para um ou outro ponto no contexto da avaliação proposta. Nesta perspectiva, a visão do professor ultrapassa a concepção de observar e conferir se o aluno acompanhou o processo, mas propõe ações diversificadas, investigativas, provocadoras, questionadoras e exige novas e melhores soluções a cada momento.

Nos cursos *online*, as ações, comportamentos e percursos dos alunos que se revelam no AVA propiciam observação e acompanhamento constantes, possibilitando uma avaliação em busca de critérios de qualidade. Esses critérios são delineados a partir de indicadores, os quais nos remetem à reflexão sobre fatores determinantes de padrão de excelência das atividades desenvolvidas. Embora os indicadores sejam constituídos como uma ferramenta de medição, Rizzini, Castro e Sartor (1999, p. 23) afirmam que:

[...] os indicadores podem ser quantitativos (os resultados aparecem em números, porcentagens...) ou qualitativos (representam situações não quantificáveis, onde há a descrição do fenômeno-visão de mundo, valores, opiniões, representações sociais...).

Apesar dos estudos de Hoffmann (2004, 2005) não certificarem indicadores específicos de qualidade, podemos sinalizar, por meio de todo o contexto apresentado, alguns critérios pautados no trabalho da autora,

constituindo estes “indicadores” para delineamento de rubricas a serem utilizadas na avaliação mediadora da aprendizagem em cursos *online*.

3- Delineando as rubricas

A maior parte dos cursos *online* continua alheia à utilização de rubricas no processo avaliativo. Estudiosos preocupados com a prática avaliativa propõem instrumentos voltados para critérios, determinando rubricas no ensino presencial, mas podemos observar que a utilização destas em cursos *online* ainda é escassa.

Para Lüdke (2004, p. 74), rubricas são critérios específicos adotados para cada curso, programa ou tarefa a ser executada pelos alunos e estes “são avaliados em relação a esses critérios, sem a preocupação de situá-los em confronto com normas e padrões estabelecidos em medidas de larga escala”.

As rubricas orientam os alunos a assumirem a responsabilidade sobre sua própria aprendizagem, motivando-os a participar das atividades e gerenciar seus percursos. Tal fato é percebido na pesquisa de Steckelberg et al (2008) acerca da auto-avaliação, assim como nas pesquisas de Ferreira, Otsuka e Rocha (2003) entre outros autores, relacionadas também à construção de uma interface propícia à avaliação formativa.

Apesar de todos os recursos que as novas tecnologias oferecem, o professor precisa estar atento e registrar o movimento dos alunos e atividades executadas ao longo do curso para que estes sejam utilizados na avaliação da aprendizagem de forma significativa sem o cometimento de injustiças ou equívocos. Assim, as rubricas poderão constituir em um dos recursos que potencializará essa prática educativa na modalidade *online*.

Procuramos inicialmente, mapear indicadores específicos (Quadro 1), delineando proposições com o objetivo de construir rubricas e verificar sua usabilidade.

Participação colaborativa - de forma crítica e ética, com respeito à pluralidade dos discursos que emergem dos debates e embates entre os colegas, com liberdade para expressarem suas idéias e retomarem dificuldades referentes aos conteúdos desenvolvidos.
Contribuições pessoais - advindas de pesquisas a partir de várias fontes, como suas experiências de vida e profissional, com o objetivo de promover um conhecimento melhor de cada aluno e do próprio professor, em busca de uma ação educativa em função do social.
Levantamento de discussões - através de ações desencadeadoras de outras ações, ensejando intervenção e interação, com objetivo de dinamizar os debates.
Capacidade de mobilização frente às situações-problema - em prol da autonomia.

Capacidade de reorganização do saber - através da ação, movimento e provocação na tentativa de reciprocidade intelectual e construção do conhecimento.
Oportunidade de permanente troca de informações, reflexões e experiências - acerca das hipóteses que vierem sendo construídas, no sentido de discutirem os elementos importantes na continuidade das ações desenvolvidas, através de um processo dialógico e interativo.
Capacidade em realizar tarefas em grupos - de forma que os colegas se auxiliem nas dificuldades, incentivando os menos participativos e que apresentam dificuldades de comunicação interpessoal.
Articular o percurso da aprendizagem - em vários caminhos ou rotas, reconectáveis a qualquer momento, explorando a característica hipertextual.
Autoria criativa permeando a co-criação.
Articulação de saberes.
Capacidade de construir seus próprios mapas e conduzir suas explorações e percursos.

Quadro 1 – Indicadores específicos construído pelo grupo de pesquisa-Pesquisa, Ambientes Interativos e Processos de Aprendizagem. Universidade Estácio de Sá- RJ. Integrantes: Nelly Kazan Sancho Cruz, Lana Barbosa Silva, Susan Kratochwill, , Isabel Andréa Barreto Pinho, Paulo Cezar Borsatto e Marco Antonio da Silva (coordenador).

Neste contexto, a partir dos indicadores citados, construímos as rubricas (quadro 2) para avaliação da aprendizagem na interface Fórum.

Indicadores	Conceitos			
	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom
Trouxe para os debates suas inquietações, experiências de vida e profissional, bem como contribuições advindas de pesquisas a partir de várias fontes (internet, literatura,etc.).				
Comentou mensagens dos demais cursistas, interagindo e fazendo intervenções que dinamizaram os debates nos fóruns.				
Participou de forma crítica e ética, com respeito e tolerância à pluralidade dos discursos que emergiam dos debates e embates.				
Apresentou capacidade de mobilização frente às situações-problema.				
Visitou os diferentes fóruns regularmente, procurando manter vivas as discussões.				
Avaliação e comentários do docente.				

Quadro 2 - Rubrica para avaliar a participação nos fóruns

Cabe aqui ressaltar que a dinâmica de um fórum apresenta a possibilidade do avaliador realizar o gerenciamento personalizado com objetivo de provocar a todos, em busca de interpretações diferenciadas acerca do mesmo assunto e redimensionamento das discussões.

Feenberg e Xin (s/d) afirmam que o fórum atende a uma perspectiva de avaliação dialógica e que uma discussão *online* é de fato uma nova forma de escrita colaborativa, de uma produção textual.

Neste sentido, mapeamos as rubricas que se encontram no quadro seguinte, referente à produção coletiva dos textos, uma vez que não basta somente a postagem destes, mas a qualidade dos mesmos e a forma de como são produzidos.

Indicadores	Conceitos			
	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom
Participou de todas as atividades.				
Efetou leituras recomendadas, necessárias para iniciar as discussões em grupo a fim de se elaborar produções individuais e coletivas.				
Participou de forma crítica e ética, com respeito e tolerância à pluralidade dos discursos que emergiam dos embates.				
Negociou-se, coletivamente, como se produziria o trabalho.				
Houve reestruturação de argumentos a cada <i>feedback</i> do mediador.				
Os elementos dos textos estão bem articulados entre si e atendem ao enunciado da atividade.				
O formato final do texto contemplou as contribuições de todos os componentes do grupo (produção coletiva).				
Avaliação da atividade. Observações e comentários do docente.				

Quadro 3 - Rubrica para avaliar os textos coletivos

Entretanto, partimos do pressuposto que as rubricas necessitam ser construídas, tendo como exemplo, a natureza de cada tarefa, desempenho e competência dos alunos e os indicadores específicos podem ser associados a uma escala conceitual com o objetivo de facilitar o gerenciamento minucioso do professor. Nesse âmbito, muitos são os instrumentos utilizados para avaliação, mas os dados observados pelos professores necessitam ser transformados em registros (anotações) para se constituírem instrumentos. O fato de o professor observar, registrar e intervir de forma dialógica não significa que não esteja avaliando seus alunos. Apenas não os estigmatiza atribuindo-lhe notas.

Hoffmann (2005, p. 108) elucida que:

[...] para acompanhar cada aluno, em sua expressão única e singular do conhecimento, é iniludível a necessidade da oportunização de muitas tarefas, menores, gradativas e analisadas imediatamente pelo professor. Questionários, exercícios, textos, e outras tarefas escritas são instrumentos indispensáveis em avaliação mediadora [...] As tarefas serão complementares à medida que forem articuladas entre si e forem elaboradas em referência tanto à progressão do grupo, quanto aos percursos individuais.

Diante do exposto, acreditamos que os professores necessitam exercitar o seu próprio potencial criativo na construção de instrumentos voltados para a avaliação da aprendizagem no ensino *online*, para que possam também estimular os alunos nesta construção, acompanhando-os em todo o processo.

Avaliar significa, assim, compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica, visando à promoção moral e intelectual dos alunos. O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento da cada um.

Neste sentido, podemos compreender que o objetivo principal de uma avaliação não se reduz à aprovação ou reprovação advinda de uma análise classificatória, mas se constitui em uma ação e mediação a serviço da aprendizagem. Os enunciados podem revelar saltos qualitativos percebidos pelo professor, o que exige domínio e conhecimento, mas não justifica a falta de uso de instrumentos de avaliação revelados por uma concepção metodológica.

4- Conclusão

Ao relacionarmos a temática avaliação da aprendizagem em um curso *online*, podemos nos aproximar de uma realidade um pouco distante da práxis, mas que continua sendo um grande desafio ao processo educativo. Enquanto buscávamos alcançar o objetivo proposto, percebemos a necessidade não somente de investigação de rubricas, mas de indicadores específicos de qualidade para nos auxiliar neste processo.

Levar em conta estes indicadores nos remete à reflexão sobre suas implicações no trabalho docente. A sociedade da informação, apesar do

aparente modernismo relacionado à utilização das novas tecnologias e possibilidades que estas oferecem, ainda está estruturada no contexto de valores culturais do ensino tradicional.

Pesquisando os trabalhos de Lima e Cavalcante (2004), entre outros desenvolvidos em cursos *online*, percebemos que ainda permanece uma ação docente submissa às regras de instituições de ensino, o que não a diferencia tanto da práxis no ensino presencial. A proposta de uma avaliação mediadora em um curso *online* com o emprego de rubricas poderá nos proporcionar um novo entendimento quanto ao sistema de avaliação nesta modalidade de ensino, nos convidando ao rompimento de idéias cristalizadas baseada em julgamento de resultados finais. Isto significa compreender a finalidade da prática avaliativa a serviço da aprendizagem, visando à promoção intelectual dos alunos e um aprendizado baseado na mediação que avalia e que realimenta o processo das atuações e produções colaborativas.

Finalmente, cabe ressaltar que na realização do presente estudo, tivemos o intuito de contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a prática avaliativa na modalidade de ensino *on line* numa concepção mediadora. Todavia, não temos a pretensão de esgotar o tema, mas subsidiar e estimular o surgimento de outras pesquisas.

¹Entrevista concedida à TVE. Disponível em:
<http://www.mec.gov.br/SEED/tvescola/Avaliacao/entrevistas03.shtm>. Acesso em: 20/03/2009.

Referências

FEENBERG, A. ; XIN, C. **A teacher's guide to moderating online discussion forums : from theory to practice** [2008]. Disponível em:
<http://www.textweaver.org/mondmanual4.htm>. Acesso em: 01/05/2009.

FERREIRA, T.B; OTSUKA, J.L.; ROCHA, H.V. Interface para auxílio à avaliação formativa no ambiente TelEduc. [2003]. Disponível em:
<http://www.nce.ufrrj.br/sbie2003/publicacoes/paper17.pdf>. Acesso em: 1/5/2009.

HOFFMANN, J. M. L. Entrevista concedida à TVE. Disponível em
<<http://www.mec.gov.br/SEED/tvescola/Avaliacao/entrevistas03.shtm>>. Acesso em 20/03/2009.

_____. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2005. 24 ed., p. 22-117.

HOFFMANN, J.M.L. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 18- 118.

_____. **Mito & desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Mediação, 2004, 34 ed., p. 21-23.

_____. **O jogo do contrário em avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 2005, p. 34 e 35.

LIMA, M. V. R. de; CAVALCANTE, P. S. **A avaliação da aprendizagem no programa de educação a distância.** [2004]. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/035-TC-B1.htm>. Acesso em: 02/04/2008.

LÜDKE, M. O trabalho com projetos e a avaliação na educação básica. In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (Orgs.) **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo.** Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 73-76.

PICANÇO, A. de A. Para que avaliar na educação a distância? In: ALVES, L.; NOVA, C. (Orgs.) **Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade.** São Paulo: Futura, 2003. p. 79.

PORTO, S. **Rubricas: otimizando a avaliação em educação online.** [2005] Disponível em: <http://www.aquifolium.com/rubricas.html>. Acesso em 10/05/07.

RIZZINI, I.; CASTRO, M. R.; SARTOR, C. D. **Pesquisando: guia de metodologias de pesquisa para programas sociais.** Rio de Janeiro: Ed. USU, 1999. p. 91.

SILVA, M.; SANTOS, E. (Orgs.). **Avaliação da aprendizagem em educação online.** São Paulo: Loyola, 2006.

STECKELBERG, A.L. et al. A Rubric for self-assessment of essential technology conditions in schools. **Computers in the Schools**, Philadelphia, v.25,n.1, p.81-89, julh.2008.